

FESTA DE ROSÁRIO MAÇAMBIQUE DE OSÓRIO

FECHA DE RECIBIDO: 30 DE JULIO DE 2016 / FECHA DE ACEPTACIÓN: 2 DE DICIEMBRE DE 2016

OLAVO RAMALHO MARQUES

Osório / Rio Grande do Sul / Brasil, setembro de 2014 ▼

Doutor em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS).
Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Campus Litoral Norte (UFRGS/CLN).
Correo electrónico: olavomarques@yahoo.com

Este ensaio resulta de uma exploração, através do recurso fotográfico, da Festa de Nossa Senhora do Rosário, importante momento ritual da congada do Maçambique de Osório/RS - tradicional complexo cultural de devoção a Nossa Sra. do Rosário, expressão ímpar do catolicismo popular negro do litoral norte do Rio Grande do Sul / Brasil.

Manhã de Domingo. O complexo ritual preenche as pacatas ruas do centro da cidade de um denso simbolismo sagrado. Depois da missa realizada na Catedral Nossa Sra. da Conceição, a procissão leva seus símbolos às ruas ao redor da praça central. A bandeira de Rosário, a imagem de Nossa Sra. do Rosário em seu andor, a corporalidade dos maçambiqueiros em suas vestes de dançantes, soldados do Rei Congo ou da Rainha Ginga - figuras que encarnam, nesta manifestação, a centralidade da ancestralidade na cosmovisão afro-brasileira. Pés descalços, maçacalhas amarradas ao tornozelo, os três tambores que retumbam encompassando o coral de vozes de negros de distintas gerações cantando em louvor. Pessoas com ramos de flores nas mãos, por vezes descalças, sinalizam as promessas feitas à santa; alguns dançantes carregam no colo suas crianças, também elas filhas de Rosário, entregues aos seus cuidados em devoção.

O conjunto de atividades do domingo demarca o encerramento do ciclo ritual que se inicia dias antes, com o hasteamento do mastro. Neste período, toca-se e dança-se todas as noites, promessas são pagas. Na procissão que encerra o ciclo ritual, corpos, sons e sentidos do Maçambique demarcam sua presença no espaço central da cidade.

Palavras-chave: Catolicismo popular; Maçambique de Osório; congada; identidade negra; estética afro-católica



Missa em louvor a Nossa Senhora do Rosário



Procissão nas ruas da cidade



Pés maçambiqueiros



Tamboreiros



Tambor de Maçabique



Rainha Ginga Severina Dias e Rei Congo Sebastião Antônio



Maçabiqueiros e estandarte em frente à catedral



Dança de maçambique no Salão Paroquial



Mastro de Nossa Senhora do Rosário



Rei Congo, Rainha Ginga, dançantes e festeiros